

22 JUN 1993

DF é economia

Governo Federal empobrece Brasília

Mais de 90 por cento da população do Plano Piloto acham que aumentou o nível de pobreza no Distrito Federal. A constatação é de uma pesquisa realizada pela Soma Opinião e Mercado que aponta o Governo Federal como o principal responsável pelo aumento da pobreza, na opinião de 40,4 por cento dos entrevistados. Outros apontam os assentamentos de famílias carentes nas áreas periféricas e a constante migração para o DF como causas.

Trezentos moradores do Plano Piloto, divididos entre as asas Sul e Norte e os lagos Sul e Norte, foram ouvidos pela Soma. A empresa, em sua pesquisa, procurou saber o que eles achavam com relação ao nível de pobreza do DF, além de procurar opiniões quanto aos assentamentos das famílias carentes e quanto a construção do metrô de Brasília.

O resultado da pesquisa mostra que 91,5 por cento dos entrevistados acham que o nível de pobreza no DF aumentou, 3,5 por cento acham que a pobreza está igual e apenas 2,5 por cento acham que ela diminuiu. Cerca de 20 por cento acham que o responsável é o governo Roriz, 13,7 por cento apontam a crise mundial como o fator de aumento do nível de pobreza, enquanto 21,3 por cento acham que o problema se agravou pela soma desses três fatores.

Entre os fatores políticos e econômicos detectados pela Soma como responsáveis pelo aumento da crise, o programa de assentamentos é visto pela população do Plano Piloto como o maior causador do problema. Os 65,5 por cento dos entrevistados acham que o programa de assentamentos é o responsável pelo aumento da miséria enquanto, apenas 20 por cento acham que o problema não tem sua origem aí. Outro ponto importante detectado pela pesquisa foi a associação que a população do Plano Piloto faz do programa de assentamentos com o fluxo migratório para Brasília. Para os moradores do Plano, a migração, tem como causa, esses tipos de programas, e 87 por cento dos entrevistados

acham que a migração aumenta por causa dos assentamentos.

Culpa — Como grande pivô da crise, os assentamentos foram vistos pelos entrevistados como responsáveis, também, pelo aumento da criminalidade e do crescimento do número de menores abandonados nas ruas. Dos moradores do Plano, entrevistados pela Soma, 77 por cento acham que os assentamentos aumentam o índice de criminalidade e, apenas 11,5 por cento acham que não. Na questão dos menores abandonados, 75 por cento dos entrevistados acreditam que o problema tenha origem nos assentamentos e apenas 11 por cento pensam diferente. Mesmo tendo uma imagem negativa dos assentamentos, a população do Plano Piloto não chega a rejeitar o programa em níveis tão altos. Mas 52,8 por cento dos entrevistados são contrários ao programa, mas 36,2 por cento são favoráveis a ele.

A Soma Opinião e Mercado procurou saber, também, o que pensa a população do Plano com relação ao metrô, que fará a ligação da capital com as áreas periféricas. Os moradores do Plano acham, na sua maioria, que o novo sistema de transporte será responsável pelo aumento dos níveis de pobreza e criminalidade, embora os números, nesses casos sejam mais próximos. Dos entrevistados, 49,7 por cento acham que o metrô vai aumentar a pobreza e a criminalidade, mas 44,2 por cento acham que não. Os números conflitaram ainda mais quando a Soma perguntou aos entrevistados se concordavam ou não com a realização da obra e detectou que a população do Plano é a favor do metrô. Entretanto 64,5 por cento concordam com a sua construção e apenas 28 por cento discordam.

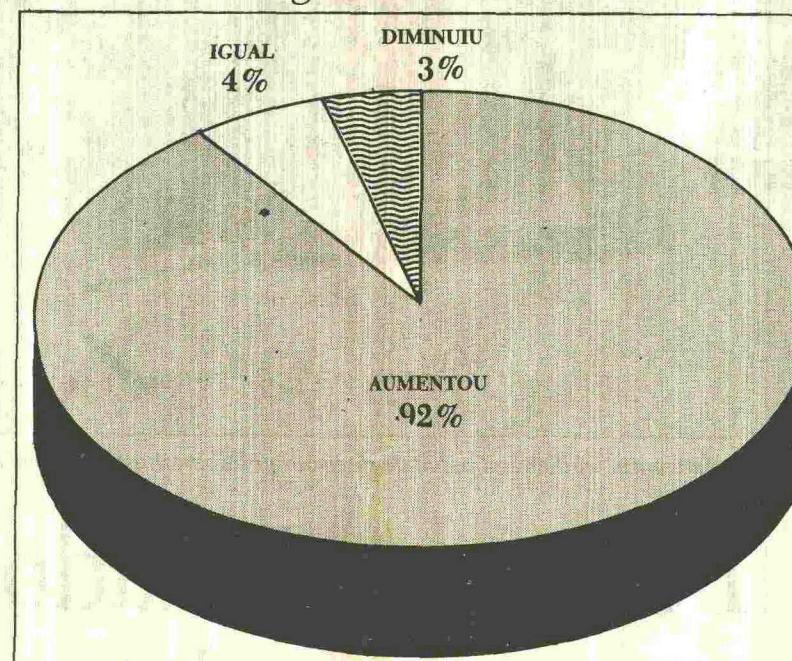
Para o diretor de Pesquisa da Soma, Ricardo Penna, a associação feita pelos entrevistados entre assentamentos e migração para o DF, não corresponde à realidade. Segundo ele, o IBGE detectou que na década de 80 o movimento migratório para o Distrito Federal reduziu consideravelmente.

Pesquisa atinge Plano e Lagos

A pesquisa da Soma Opinião e Mercado foi realizada no início deste mês, ouvindo 300 pessoas moradoras do Plano Piloto, divididas entre as asas Sul e Norte e os lagos Sul e Norte. O percentual de entrevistadas seguiu a média da população apontada no último senso e, assim, foram entrevistadas 158 mulheres (52,5 por cento) e 142 homens (47,5 por cento).

A maioria dos entrevistados apresentava grau de escolaridade de nível superior. Cento e cinquenta e nove pessoas (53 por cento do universo pesquisado) tinham nível universitário, 32 por cento dos entrevistados (98 pessoas) possuíam o segundo grau

Maioria foi atingida



Governo é responsabilizado

